

## **Programa Mentoria para ingressantes na Faculdade de Medicina de Botucatu: a estratégia de formação de grupos e o uso do *Photovoice* como ferramenta de integração e acolhimento.**

Autores: Vanessa dos Santos Silva, João Pedro Craco Lorentz, Antonio Gil Azevedo, Guilherme Oyamada, Maria Fernanda Sinhoreli do Carmo, Vitória Caires Lucena, Sophia Rossi de Barros Almeida, Gabriela Roncada Haddad

**Introdução:** A Faculdade de Medicina de Botucatu já havia estruturado coletivamente um programa de mentoria para alunos de graduação durante os anos de 2018 e 2019, implantado em 2020, durante a pandemia da COVID-19 <sup>1</sup>. A ProReitoria de Graduação da UNESP idealizou um Programa de Mentoria voltados a alunos ingressantes dos mais diferentes cursos de Graduação, e a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) aderiu à proposta da Reitoria e optou por reestruturar o programa já previamente existente para incluir alunos veteranos mentores para apoiar os estudantes ingressantes. Inicialmente foi feita a divulgação do programa abrindo inscrição para que alunos veteranos pudessem se inscrever para serem mentores. O número de interessados foi grande e, após avaliação baseada em critérios como diversidade, interesse e criatividade, foram selecionados 12 alunos para serem mentores discentes. O Programa Mentoria da ProGrad ofereceu bolsa para 4 destes alunos, e o restante exerceu as mesmas atividades, como voluntários.

**Objetivo:** Relatar o formato e as atividades do Programa Mentoria desenvolvidas com os alunos mentores e alunos ingressantes, especialmente o uso de uma estratégia de acolhimento e integração baseada no *Photovoice*.

**Desenvolvimento:** As coordenadoras do programa foram duas médicas da Faculdade, uma delas docente, ambas membro da Comissão de Assuntos Estudantis (CAE). A CAE foi a comissão onde este programa foi ancorado, ou seja, que ficou responsável por coordenar o programa, e sustentar sua proposta.

O programa teve como uma de suas prioridades, o preparo dos mentores discentes, por meio de reuniões entre os alunos mentores e as coordenadoras, buscando elencar e compreender as maiores necessidades de alunos ingressantes, para propor atividades que seriam desenvolvidas. As reuniões de preparo e discussão das estratégias, ao mesmo tempo que eram usadas técnicas de sensibilização e empatia, se constituiu num espaço de acolhimento das necessidades e sentimentos vividos pelos próprios alunos mentores <sup>2</sup>. Uma forma já tradicional de pensar o cuidado, e de cuidar de quem está se propondo a cuidar de outros <sup>3</sup>.

Dentre as atividades desenvolvidas junto aos alunos ingressantes, destaca-se a formação de grupos, cada um com um mentor discente seis a 10 mentorados ingressantes. As reuniões dos grupos se constituíram como espaços de acolhimento e troca de experiências entre mentores e mentorandos, promovendo integração e pertencimento à comunidade universitária <sup>4</sup>. Além das atividades em grupos, foi programado um evento para o final do ano de 2024: “Eu Para a Universidade, a Universidade Para Mim”.

Na busca por estratégias metodológicas que pudessem criar um espaço crítico-reflexivo e ao mesmo tempo trazer um componente artístico e de expressão, optou-se por utilizar a metodologia *Photovoice*<sup>5,6</sup>, por sugestão de uma das alunas mentoras. A metodologia do *Photovoice* foi apresentada a todos, para maior apropriação da estratégia e aplicada no evento com os alunos ingressantes, em reunião do Programa Mentoria. O uso do *Photovoice* propiciou um espaço para que os participantes expressaram suas vivências, desafios e conquistas, fortalecendo os vínculos interpessoais, por meio da fotografia e da narrativa. A atividade aconteceu em grade horária formal, em horário cedido por uma disciplina parceira, onde a estratégia foi apresentada. Os alunos ingressantes se reuniram com seus mentores discentes, e, após esclarecimentos, tiveram um tempo para andar pelo Campus utilizando seus celulares e fotografarem locais da instituição que pudessem expressar os sentimentos e vivências mais significativas do primeiro ano de graduação. Após o retorno, o grupo compartilhou cada escolha individual, expressou os principais sentimentos relacionados, houve trocas e reconhecimentos, e depois escolheram a foto que mais representasse o grupo<sup>7</sup>. Ao final do processo, o grupo escreveu uma frase síntese como legenda da foto escolhida. Cada grupo apresentou suas escolhas, e compartilhou suas vivências e desafios com a turma. As principais temáticas escolhidas tratavam dos desafios em se adaptarem ao ambiente universitário e suas rotinas (“Bichos sem carro”, “Ressaca da sexta”, “Quando o cérebro pede arrego”), a riqueza de iniciar um novo caminho (“O começo de uma nova vida”, “A realização de dois sonhos”) até questões mais sensíveis como a importância da amizade criada entre eles (“Amizade”, “Patilha”, “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”), a diversidade e a inclusão na Universidade (“Educação acessível e inclusiva para todos”, “Possibilidades e diversidade”) e a beleza e os desafios do processo (“Um novo passo”, “Caminhando sobre o legado”, “A beleza da viagem é o caminho”).

Acredita-se na importância do Programa ter um grupo formalizado responsável pelas atividades que serão desenvolvidas, como forma de garantir a sua condução e continuidade. O Programa tem desafios, especialmente a dificuldade em conciliar horários para os encontros, as dificuldades de realizar as atividades em horários formais de aula, mas os grupos formados entre mentores discentes e alunos ingressantes, e o uso de ferramentas, trouxeram espaços reflexivos e acolhedores para os alunos ingressantes, com leveza. O Programa de Mentoria da FMB tem o potencial de ampliar seu impacto, consolidando-se como uma iniciativa essencial para o bem-estar e desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

#### Referências:

1. SILVA, V. S. et al. Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, supl. 1, e113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210241>.
2. MARTINS, P. H.; SACARDO, D. P. Práticas de escuta, subjetividade e saúde mental no ensino superior: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)*, v. 25, e200835, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200835>.
3. CYRINO, A. P. et al. “Cuidando do cuidador”: a experiência de educação permanente em saúde do Centro de Saúde Escola de Botucatu. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 101-121, 2004.

4. PEDROSA, L. B.; CARDOSO, T. A. O.; FERREIRA, D. B. Acolhimento e permanência estudantil: estratégias para inclusão e saúde mental na universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, e204557, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020204557>.
5. CATALANI, C.; MINKLER, M. Photovoice: a review of the literature in health and public health. *Health Education & Behavior*, v. 37, n. 3, p. 424-451, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1090198109342084>.
6. WANG, C. C.; BURRIS, M. A. Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, v. 24, n. 3, p. 369-387, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>.
7. HARPER, D. Talking about pictures: a case for photo elicitation. *Visual Studies*, v. 17, n. 1, p. 13-26, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14725860220137345>.